



DIFERENÇAS: BELEZA DA VIDA!

Na vida cotidiana nos deparamos com diferentes modos de vestir, de pensar, de agir e também de falar. Cada um se expressa, fala, de acordo com a maneira como se sente melhor, refletindo a sua cultura. É isso que dá origem à variação linguística. Mas será a modificação da norma culta uma maneira de adequar-se a certas vivências ou um ato errôneo?

Com toda certeza, o conhecimento da norma popular é necessário para que haja boa comunicação. Não seria adequado, por exemplo, em uma reunião de família simples, o uso de termos elaborados. Assim como não seria correto usar gírias em uma audiência com um juiz. A variação é de extrema importância.

A linguagem popular é também uma forma de inclusão social, já que permite a adesão de pessoas analfabetas a um “círculo”. Isso porque é a forma crua da comunicação, ou seja, está acima de simplesmente conhecer regras, representa a liberdade de expressão individual.

Promove-se, da mesma maneira, o enriquecimento da Língua Portuguesa por meio da adesão de marcadores históricos, mostrando a miscigenação de culturas do nosso país; marcadores de “tribos” e faixas etárias; e principalmente os marcadores regionais.

Enfim, inegavelmente, não é errado falar a linguagem popular, utilizar-se de gírias ou originalidade; o errado é não saber se adequar às situações diárias e promover a exclusão a partir das diferenças, pois estas são responsáveis por embelezar a vida.